

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto *dissertativo-argumentativo* em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema **Os desafios para a valorização da arte urbana no Brasil**.. Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I - GRAFITE E ARTE URBANA

Grafite e Arte Urbana (*Street art*) são fenômenos do mundo contemporâneo e urbano e se tornaram parte da vida moderna. São formas de arte em rápido desenvolvimento constituídas por diversos tipos e estilos.

É importante saber que há uma linha tênue entre o **Grafite** e a Arte Urbana. As pessoas frequentemente confundem um com o outro.

Grafite é o nome dado às inscrições feitas em parede desde a Pré-História. Tanto no antigo Egito como no Império Romano praticava-se essa forma de arte.

De fato, o grafite é uma forma de arte que existe desde que os povos pré-históricos deixavam suas marcas nas cavernas em que viviam. O desejo que o homem tem de deixar sua marca é algo primitivo e poderoso – um fenômeno que se presenciou ao longo da história humana.

Mas o estilo de grafite urbano conhecido pela maioria das pessoas – o estilo que utiliza latas de spray – surgiu em Nova Iorque, no final da década de 1960. Foi originado nos metrô da cidade à medida que as pessoas escreviam seus nomes. A subcultura do grafite existe há décadas e continua forte.

O grafite está também associado ao **Hip Hop**.

O **Hip Hop** é uma subcultura que se originou em uma área marginalizada no bairro do Bronx, em Nova Iorque. O Hip Hop se espalhou rapidamente por outras partes da cidade e, mais tarde, ao redor do mundo. Esse estilo de música é caracterizado por quatro elementos distintos: música rap, "DJing" (a arte de ser um "DJ" – disc-jôquei), *break* e grafite.

A palavra **grafite** advém do italiano: *graffare* significa "riscar". No âmbito da História da Arte, o termo "grafite" se refere a obras produzidas ao se arranhar um desenho em uma superfície.

Considera-se grafite inscrições caligrafadas e desenhos que são rabiscados, riscados ou pichados em uma parede ou em outra superfície em um espaço público. O grafite pode ser constituído por simples palavras inscritas ou por pinturas elaboradas feitas em paredes: costuma ser uma arte bem pensada que critica a sociedade contemporânea. Hoje, a forma mais comum de grafite é a *tag* – uma forma moderna de rabiscar o nome na parede. É geralmente feito com tinta de spray ou marcadores. A *tag* é a assinatura, ou seja, o pseudônimo, do artista.

O grafite está em toda parte – nas ruas das cidades, nos corredores de colégios, nas capas de álbuns lançados por artistas rap, nas laterais de prédios, nos ônibus, nas roupas, etc. Geralmente, é proibido fazer grafite em espaços públicos. Algumas pessoas acreditam que o fato de o grafite ser ilegal em certos lugares torna a experiência de deixar sua marca até mais emocionante, pois se torna uma combinação de auto expressão e tabu. É importante ressaltar que o grafite que é feito ilegalmente, sem a permissão do proprietário do imóvel, é um ato punível pela lei e é, em muitos casos, intitulado de vandalismo.



Loja pichada



Tag

Desde a década de 1960, o grafite evoluiu de assinaturas feitas com marcadores mágicos para murais que cobrem as laterais de prédios e de comboios. Algumas pessoas consideram que o grafite é uma forma de vandalismo, mas há aqueles que veem o grafite como uma forma de arte. Ao longo dos anos, essa expressão artística evoluiu significativamente e deixou sua marca em paisagens urbanas.

O grafite e a **Arte Urbana** estão interligados. A Arte Urbana é um subgênero do grafite: é uma classificação geral de quase qualquer tipo de arte criada em uma rua, parede ou localização externa. É definida como uma arte visual “nas ruas”. O termo engloba o grafite tradicional, a pichação de muros, o grafite estêncil e o *Sticker art* – uma modalidade de Arte Urbana que utiliza etiquetas adesivas.

As diferenças entre o grafite e a Arte Urbana se encontram nos objetivos do artista, no público-alvo e na forma como são apresentadas. A Arte Urbana é desenhada com um foco pictórico em vez de textual, e é rebelde, mas não propositalmente destrutivo, pois visa a embelezar o ambiente urbano. Artistas urbanos às vezes apresentam conteúdo socialmente relevante, infundido com valor estético, para atrair atenção a uma causa ou como forma de “provação artística”. O grafite é frequentemente usado como uma forma de comunicação entre grafiteiros ou gangues de rua. A Arte Urbana visa a atingir um público amplo e é diferente do grafite e de *tagging*, que são vistos por muitas pessoas como forma de vandalismo.



Arte Urbana

É ilegal?

A distinção legal entre grafite e Arte é a permissibilidade.

Não importa se é uma grande obra de arte ou rabiscos ilegíveis, o grafite em muros ou prédios públicos, quando feito sem permissão, é um crime de dano. O grafite, mesmo quando é muito bem feito, constitui **vandalismo** – o dano ao patrimônio. Pessoas que pintam em espaços públicos ou privados, sem terem obtido permissão para fazê-lo, estão cometendo atos de vandalismo e são, por definição, criminosos. (...)

Disponível em: Arte Urbana - Grafite - Educação Artística | EducaBras. Acesso em: 08.02.2021 (Adaptado)

TEXTO II

AQUÁRIO URBANO” SERÁ O MAIOR MURAL DE ARTE URBANA DE SÃO PAULO, COM 10 MIL M² DE GRAFITE



Disponível em: "Aquário Urbano" será o maior mural de arte urbana de São Paulo, com 10 mil m² de grafite | DASartes. Acesso em: 08.02.2021 (Adaptada)

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema **“O Envelhecimento da População Brasileira e os Direitos do Idoso”**. Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I - Abandono Afetivo do idoso e consequências sociais

Uma criança recém nascida na Grécia, apenas era tida como parte de uma família e conseqüentemente da sociedade se seu genitor a reconhecesse (COULANGES, 2009).

Ao nascer, a criança era colocada no chão, se o pai a pegasse e levantasse ao alto mostrando aos outros que aquele era seu filho, automaticamente havia o reconhecimento como um integrante da família, bem como um ente da sociedade, se o pai não realizasse este ato, presumia-se que aquela criança não era nascida de fato, pois o que realmente determinava seu nascimento, não era o fator biológico e sim o de ser reconhecido em sua família.

Portanto, percebe-se que o ato que originava o abandono naquela época, era o não reconhecimento do pai por aquela criança que acabara de nascer, que quando não era submetida ao afogamento, ficava exposta em locais públicos para qualquer pessoa pegá-la (COULANGES, 2009).

Nota-se, que este ato de rejeitar um ente familiar era tido como algo corriqueiro e visto pela sociedade com normalidade.

Geralmente, as crianças rejeitadas pelos pais eram aquelas que vinham de famílias que não possuíam condições para criá-las e preferiam deixá-las com pessoas aptas financeiramente a criá-las. Filhas mulheres eram mais abandonadas pelo fato de os pais preferirem os filhos homens, pois estes eram destinados a herdar o poder familiar, uma vez que as mulheres mesmo sendo fundamentais para o aumento da estirpe, não possuíam autoridade dentro de seu lar. Aqueles que nasciam com más-formações também não eram aceitos dentro do seio familiar, tampouco reconhecidos socialmente, uma vez que eram considerados pela família como pessoas inúteis, bem como não eram boas o suficiente para estar no meio deles (COULANGES, 2009).

Ou seja, a criança abandonada não era reconhecida socialmente, é como se não existisse naquela população, tampouco naquela família. Preceitua nessa linha Coulanges (2009) que: “É preciso separar o que é bom, do que não pode servir para nada” (COULANGES, 2009, p.87).

Essa era a forma como pessoas que possuíam qualquer tipo de deficiência eram tratadas por sua família.

O ato de abandonar é quando uma pessoa rejeita a outra de forma negligente e causa consequências jurídicas em decorrência disto (VIEGAS; BARROS, 2016).

O tempo passou e o que acontecia no passado se repete no presente, do mesmo modo de que uma criança especial era vista como um alguém inútil, algumas pessoas continuam a enxergar seu semelhante que precisa de cuidados especiais como um ser inútil.

O abandono ao idoso pode ser caracterizado através de duas vertentes, o abandono material, que ocorre quando não há assistência material, ou seja, o lesionado é privado pelo ente de sua família aos elementos básicos que necessita para sua subsistência, no caso do idoso, por exemplo, quando um filho deixa de alimentá-lo, vesti-lo, dar remédios e até mesmo levá-lo ao médico quando este faz acompanhamento periódico por conta de uma enfermidade, etc. (VIEGAS; BARROS, 2016).

Portanto, evitar que tais atitudes ocorram de forma deliberada, o Código Penal em seu artigo 244, elencou como crime de abandono material, com uma pena de detenção de um a quatro anos e multa, o ato de deixar sem justa causa ascendente inválido ou maior de 60 anos, não proporcionando recursos para sua subsistência, prestar alimentos quando for fixado em lei ou socorrê-lo.

Já o artigo 99 do Estatuto do Idoso, elenca como crime, quando a saúde e a integridade física da pessoa idosa é colocada em risco, quando for submetido em condições desumanas ou degradantes e privando-lhe de alimentos e cuidados indispensáveis, no entanto, as penas serão aplicadas de acordo com a gravidade do delito, o parágrafo primeiro elenca uma pena de um a quatro anos se dos atos praticados resultar em lesão corporal, porém, o parágrafo segundo traz uma pena de quatro a doze anos se dos atos praticados houver o resultado morte, ambas as penas são de reclusão.

Contudo, o abandono material é considerado como um crime de desamor, por ser decorrente de uma omissão injustificada por parte do ente familiar daquele idoso deixando que ele fique sem a assistência de que necessita (VIEGAS; BARROS, 2016).

Ou seja, a família abandona o indivíduo, quando este necessita de assistência para sua subsistência.

Já o abandono afetivo, versa sobre a prestação de auxílio imaterial, aquilo que não depende de pecúnia e sim de afeto (VIEGAS; BARROS, 2016).

Nota-se que neste caso, ao contrário do abandono material, o abandono afetivo tem uma ligação com o elemento sentimental.

Entretanto, o abandono afetivo possui nomenclaturas como: “abandono invertido ou às avessas” e tem sua efetivação quando o filho deixa de prestar cuidados e falta com afeto aos pais idosos IBDFAM (2013, citado por RODRIGUES, 2016).

O afeto fundamenta o direito de família, não é decidido pela biologia, mas pelo vínculo que se cria através da convivência familiar e tem sua ligação ao direito à felicidade (DIAS, 2016).

Porém, o abandono material do idoso pode ser utilizado analogicamente no tocante ao abandono afetivo, pois aquele familiar que não presta assistência material aos pais idosos, garantindo a subsistência dos ascendentes, não irá dar afeto a eles (RODRIGUES, 2016).

Portanto, deve ser utilizado como analogia ao abandono afetivo inverso do idoso, mudando alguns pontos para que as necessidades desses indivíduos sejam supridas.

A analogia é utilizada no direito quando não há uma norma expressamente prevista para determinado tema, aplica-se uma ou mais normas que sejam próximas ao caso concreto (TATURCE, 2015).

No entanto, o abandono afetivo inverso não se confunde com o abandono afetivo material, pois a questão do primeiro é a ausência daquilo que não é de ordem econômica, já o segundo está relacionado ao dever de sustento (RODRIGUES, 2016).

Ou seja, enquanto que o abandono material versa sobre a falta que os filhos cometem em relação ao bem estar econômico dos pais, o abandono afetivo está ligado a falta de afeto, que está relacionado diretamente ao amor.

Portanto, o abandono afetivo inverso ocorrerá, segundo (VIEGAS; BARROS, 2016) quando houver a omissão por parte dos filhos em reação aos pais idosos, deixando de prestar a eles o amparo, cuidado psicológico e moral.

Todavia, efetivando-se algumas das hipóteses mencionadas acima e das que veremos a seguir, estaremos diante do abandono afetivo inverso do idoso.

A falta de cuidar permanente, o desprezo, desrespeito, inação do amor, a indiferença filial para com os genitores, em regra, idosos. Esta espécie de abandono constitui violência na sua forma mais gravosa contra o idoso. Mais do que a física ou financeira, a omissão afetiva do idoso reflete uma negação de vida, o qual lhe subtrai a perspectiva de viver com qualidade. Pior ainda é saber que esta violência ocorre no seio familiar, ou seja, no território que ele deveria ser protegido, e não onde se constitui as mais severas agressões (IBDFAM, 2013 citado por Rodrigues, 2016 p.45).

O texto anterior nos traz uma reflexão de que o abandono é uma forma de violência contra o idoso, pois a rejeição é um sentimento doloroso, o idoso sofre com esse desafeto, pois, aquele idoso construiu uma geração, a partir dele que se formou aquela família, ao saber que está sendo abandonado, o idoso vê toda sua história que construiu através de um enorme esforço de vida ser desconstruído. Se pararmos para pensar, é uma falta de ética dos filhos em rejeitar os pais, depois de toda criação e conforto que aqueles idosos garantiram para sua família durante toda vida, e após atingindo uma idade, serem descartados.

No entanto, este ato de desamor gera consequências pessoais aos idosos, bem como sociais, pois além dos transtornos que o indivíduo passa a sentir-se rejeitado, há uma alteração social no meio em que o idoso está inserido.

Apesar de a maior consequência do abandono afetivo inverso do idoso ser os danos psicológicos no indivíduo, a partir deste fator, doenças físicas podem surgir (VIEGAS; BARROS, 2016).

Além destas ocorrências, existem as sociais, vejamos a seguir:

Quando os idosos são “arrancados” de seus lares, automaticamente, suas raízes são cortadas e os vínculos familiares de amor e afetividade são destruídos. Estes são obrigados a começar uma nova vida, com pessoas desconhecidas, acomodações, muitas vezes, deterioradas e o que é pior, abalados e fragilizados emocionalmente. Assim, o filho que deixar de amparar seu pai na velhice, deixara de cumprir uma obrigação imaterial, cometendo assim, um ato ilícito, gerando danos morais (Karam,2011, p.54 citado por Rodrigues,2016 p.47).

DISPONÍVEL EM: Abandono Afetivo do idoso e consequências sociais (jusbrasil.com.br). ACESSO EM: 02.02.2021 (ADAPTADO)

TEXTO II - O abandono dos idosos no Brasil

Com a ilusão de ser eternamente jovem, País sofre com o aumento da expectativa de vida da população. Falta de planejamento gera impasses de difícil solução, como o crescimento do número de pessoas em asilos e a falta de uma poupança para garantir uma boa velhice

Um país eternamente jovem está com dificuldades para lidar com seus cabelos brancos. Ficar vivo por mais tempo, o que deveria ser uma boa notícia para todos, virou um desafio econômico pessoal para os brasileiros — e uma bomba relógio de efeitos incalculáveis para o sistema de assistência social. Na parte baixa da pirâmide, onde estão os mais pobres, começa a ser sentido o aumento no número de idosos desamparados pela família. Os albergues públicos estão lotados e a demanda por vagas entre pessoas de mais de 60 anos não para de crescer, segundo estudo do Ministério do Desenvolvimento Social. Entre os mais favorecidos, o problema é de falta de poupança e planejamento. Levantamento recém-concluído pelo Banco Mundial indica que os brasileiros de todas as idades são pouco precavidos, parecem ocupados demais com seus problemas no presente e não estão se preparando para a velhice. Apenas 11% declaram fazer economia para o futuro, contra uma média global de 21%.

Disponível em: O abandono dos idosos no Brasil - ISTOÉ Independente (istoe.com.br). Acesso em: 08.02.2021 (Adaptado)